



# Universidade Federal De Pernambuco

Centro de Informática

Graduação em Ciência da Computação

2017.1

## Agile Testing: Uma Análise da Prática no Porto Digital do Recife

Proposta de Trabalho de Graduação

**Aluno:** João Guilherme Farias Duda (jgfd@cin.ufpe.br)

**Orientador:** Alexandre Marcos Lins de Vasconcelos  
(amlv@cin.ufpe.br)

**Coorientador:** Ivaldir Honório de Farias Junior  
(ihfj@cin.ufpe.br)

Recife, 06 de Março de 2017

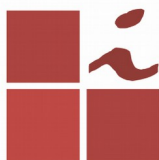




## Sumário

<b>1. Contexto.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Objetivos.....</b>	<b>4</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>5</b>
<b>4. Cronograma.....</b>	<b>6</b>
<b>5. Possíveis Avaliadores.....</b>	<b>7</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>8</b>
<b>7. Assinaturas.....</b>	<b>9</b>





## 1. Contexto

As metodologias de desenvolvimento ágil de software vem se tornando o padrão na indústria [1], devido as suas capacidades intrínsecas de enfrentar dificuldades comuns no desenvolvimento comercial de software, como a constante mudança de requisitos, integração de profissionais com diferentes habilidades, limitação de orçamento e necessidade de rápido feedback sobre o que é desenvolvido.

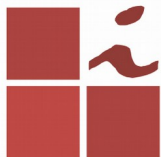
Neste contexto, a mentalidade ágil trouxe aos processos de teste e validação de software mudanças fundamentais em relação às metodologias tradicionais, como a Cascata [2]. Em um projeto ágil, as atividades de teste ocorrem desde a concepção dos requisitos até a validação do produto com o usuário final e, devido a isso, são executadas por vários perfis de profissionais envolvidos em um projeto de software. Ademais, o ato de testar estende-se da simples crítica ao produto (encontrar defeitos, por exemplo) para ser uma forma de suportar o time no desenvolvimento (testes de regressão automáticos, por exemplo). Os Quadrantes de Teste Ágil (QTA) [3] agrupam essas atividades; neste modelo, cada um dos quatro quadrantes representa um conjunto de práticas de teste que tem por objetivo validar o produto sob uma determinada perspectiva.

Melo e outros [4] estudaram a história adoção do desenvolvimento ágil no Brasil, desde 2001, mostrando o crescente interesse tanto da indústria quanto da academia no tema. Em especial, seus resultados mostraram que as organizações conseguiram melhorias em aspectos importantes ao adotar metodologias ágeis, como aumento de produtividade, moral dos times e redução de custos; entretanto, devido a cultura existente no Brasil de projetos baseados em planos, a adoção de práticas ágeis é difícil, principalmente em empresas maiores, onde a questão da conformidade regulatória (interna ou externa) mostrou uma importante preocupação. Dificuldades semelhantes são encontradas em outros países [1][5].

Este trabalho propõe entender o estado de testes em contextos ágeis, utilizando os QTA como modelo de referência, no ambiente do Porto Digital do Recife. A pesquisa terá como questões principais:

- Quais práticas de testes ágeis são utilizadas?
- Quais dificuldades encontradas para adoção da mentalidade ágil de teste de software?
- Quais benefícios observados pela adoção da mentalidade ágil de teste de software?
- Qual o perfil das empresas que utilizam testes ágeis?





## 2. Objetivos

- Primário
  - Um levantamento das práticas de teste de software em projetos que utilizam metodologias ágeis no Porto Digital do Recife, em relação ao resto do Brasil.
- Secundário
  - Identificação de lacunas de conhecimento na comunidade acadêmica e na indústria.





### 3. Metodologia

- O trabalho será dividido em duas etapas:
  - Na primeira, fará-se-a uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de levantar as principais práticas de teste de software em contexto ágeis no Brasil.
  - A segunda etapa consistirá de uma pesquisa qualitativa com as empresas do Porto Digital relativa às práticas de teste de software, utilizando os resultados da revisão da primeira etapa e os QTA como benchmark.





## 4. Cronograma

O planejamento de realização das etapas do trabalho de graduação encontra-se na Tabela 1. Caso haja necessidade, esse cronograma poderá ser alterado; com ajustes comunicados ao orientador.

	Março/2017				Abril/2017				Maio/2017				Junho/2017			
Elaboração da Proposta Inicial	█															
Revisão da Literatura		█	█	█	█											
Formulação da Pesquisa					█	█	█									
Aplicação da Pesquisa								█	█	█	█					
Análise dos Resultados da pesquisa											█	█	█			
Elaboração de relatório final													█	█		
Apresentação do Trabalho Final																█

Tabela 1: Cronograma do Trabalho de Graduação



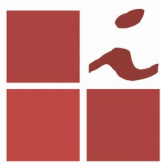


## 5. Possíveis Avaliadores

Levando em consideração a temática abordada, os seguintes professores podem formar a banca de avaliadores deste trabalho:

- Professora Carla Silva (ctlls@cin.ufpe.br)
- Professor Marcelo D'Amorim (damorim@cin.ufpe.br)
- Professora Simone Santos (scs@cin.ufpe.br)
- Professor Paulo Borba (phmb@cin.ufpe.br)





## 6. Referências

1. Version One: The 10th Annual “State of Agile” Survey. Acessado em 06 de Março de 2017. <https://versionone.com/pdf/VersionOne-10th-Annual-State-of-Agile-Report.pdf>
2. Sumrell, M. (2007). “From Waterfall to Agile - How does a QA Team Transition?”. Agile Conference (AGILE), 2007. doi: 10.1109/AGILE.2007.29
3. Crispin, Lisa (2009). Agile Testing: A Practical Guide for Testers and Agile Teams. Addison-Wesley.
4. de O. Melo, C., Santos, V., Katayama, E. et al. “The evolution of agile software development in Brazil” J Braz Comput Soc (2013) 19: 523. doi:10.1007/s13173-013-0114-x
5. Dikerta, K. , Paasivaaraa, M., Lassenius, C. “Challenges and success factors for large-scale agile transformations: A systematic literature review” Journal of Systems and Software (2016) 119: 87-108. doi:10.1016/j.jss.2016.06.013







## 7. Assinaturas

---

João Guilherme Farias Duda

Orientando

---

Alexandre Marcos Lins de Vasconcelos

Orientador

---

Ivaldir Honório de Farias Junior

Coorientador

